

EXERCITANDO NA ATENÇÃO BÁSICA: INTERAÇÕES NA ESCOLA

MS. DIOGO G. DE S. DE OLIVEIRA

Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Professor de Educação Física do Município do Rio de Janeiro – RJ

MS. FLAVIA FERNANDES DE OLIVEIRA

Doutoranda em Ciências do Exercício e do Esporte pela Universidade

Estadual do Rio de Janeiro – UERJ

Mestre em Educação Física pela Universidade Gama Filho – UGF

Professora de Educação Física do Município do Rio de Janeiro – RJ

DRA. GIANNINA DO ESPÍRITO-SANTO

Doutora em Educação Física pela Universidade Gama Filho – UGF

Membro da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa com

Seres Humanos – CONEP

Professora do Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM

Resumo | O presente artigo tem por objetivo realizar um relato de experiência sobre a articulação da equipe de Saúde da Família, o projeto Exercitando na Atenção Básica e os estudantes de Educação Física, em uma escola da área programática 3.1 do Rio de Janeiro. De acordo com a experiência vivida, foi possível evidenciar que o envolvimento ensino-extensão-pesquisa-comunidade é uma possibilidade de ampliação do cuidado a partir do Programa Saúde na Escola (PSE) e, também, de formação voltada para o SUS.

Palavras-chave | PSE; Extensão universitária; Educação física; Formação.

'EXERCITANDO NA ATENÇÃO BÁSICA': INTERACTIONS AT SCHOOL

Abstract | This article aims to obtain an experience report on the articulation between the Family Health team from the project Exercising in Primary Care and the Physical Education Students, in a school on the programmatic area 3.1 in Rio de Janeiro. According to that experience, it was possible to

show that the teaching-extension-research-community involvement is a possibility of expanding care from the Program Health at School (PSE) and, also, expanding training focused on Brazilian Unified Health System (SUS).

Keywords | PSE; University extension; Physical education; Formation.

'EXERCITANDO NA ATENÇÃO BÁSICA': INTERACCIONES ESCOLARES

Resumen | El presente artículo tiene como objetivo realizar un relato de experiencia sobre la articulación del equipo de Salud de la Familia, el proyecto Ejercitando en Atención Básica y los estudiantes de Educación Física, en una escuela del área programática 3.1 en Río de Janeiro. De acuerdo con la experiencia vivida, se pudo evidenciar que la participación enseñanza-extensión-investigación-comunidad es una posibilidad de ampliación de la atención desde el Programa de Salud Escolar (PSE) y, también, la formación dirigida al SUS.

Palabras clave | PSE; Extensión universitaria; Educación física. Formación.

INTRODUÇÃO

A Educação Física vem se firmando no âmbito da Atenção Básica à Saúde (ABS) a partir da publicação da Política Nacional de Promoção da Saúde, que apresenta em um dos seus sete temas prioritários as Práticas corporais/Atividade Física (BRASIL, 2006), tendo como fatores facilitadores a publicação da Portaria 154, que criou o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), visto que a Educação Física está entre as profissões elencadas para dar apoio à equipe de referência da Saúde da Família e a criação do Programa Academia da Saúde em 2011, que tem como estratégia a promoção da saúde e a produção do cuidado, oferecendo em seus polos, atividade física na atenção básica à saúde¹ (BRASIL, 2008, 2009).

Dentre as atribuições da Estratégia Saúde da Família (ESF) está a articulação intersetorial e o Programa Saúde na Escola (PSE) é uma das formas dessa articulação, pois tem a “finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica

1. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/academia> Acesso em: 06 set. 2021.

por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde”. O alicerce do fazer no PSE está fundado na intersetorialidade das redes públicas de saúde e educação, dessa maneira, desenvolvendo ações pactuadas que propiciam a ampliação do cuidado e da cidadania (BRASIL, 2007).

A atuação da Educação Física ainda tem sido de maneira instrumental, visto que o ensino proporcionado por muitos cursos de graduação em Educação Física apresenta limitações na formação voltada para o Sistema Único de Saúde (SUS), pois a disponibilização de disciplinas é restrita e com abordagem biomédico-epidemiológica predominante (PALMA, 2020; OLIVEIRA; GOMES, 2020; COSTA, 2019).

Neste sentido, na tentativa de superar essa limitação, a extensão universitária se torna uma oportunidade potente para abrir novas possibilidades para a formação em saúde na Educação Física, visto que é uma via de mão dupla em que o discente deixa o ambiente acadêmico para ir a campo/território e o território/comunidade vai para a universidade e, com isso, ambos ampliam seus contatos com outros saberes (SANTOS, 2011).

Experiências exitosas demonstram que a aproximação entre esses dois ambientes, a partir da extensão universitária, auxilia o discente a ter um melhor entendimento de sua atuação e formação no campo. Silva *et al.* (2010) avaliaram este tipo de contribuição ao compararem as visões de alunos que participaram com os que não participaram da extensão e concluíram que esta estratégia proporcionou maior contato com a APS e auxiliou no melhor entendimento do processo saúde-doença e na integralidade e humanização no cuidado em saúde.

Não muito diferente, quando Oliveira *et al.* (2021) buscaram analisar as representações sociais de estudantes de Educação Física que participaram de extensão na atenção básica à saúde e evidenciaram que estes alunos perceberam de forma positiva a sua participação, pois além de experimentarem trabalhos multidisciplinares, também tiveram a oportunidade de vivenciar a articulação entre o ensino-extensão-pesquisa-comunidade.

A partir do exposto, o presente estudo tem como objetivo realizar um relato de experiência sobre a articulação da equipe de Saúde da

Família, o projeto Exercitando na Atenção Básica e estudantes de Educação Física, em uma escola da área programática 3.1 do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido através do projeto de extensão universitária chamado Exercitando na Atenção Básica (EAB), que foi campo de estágio curricular obrigatório para estudantes do curso de bacharelado em Educação Física de uma instituição de ensino superior (IES) privada do Rio de Janeiro. Esse projeto trouxe em seu bojo a realização de trabalho compartilhado no cuidado em saúde com uma equipe de Saúde da Família de um Centro Municipal de Saúde em articulação com o ensino, pesquisa, extensão e comunidade. O projeto de extensão foi criado a partir dos conteúdos trabalhados na disciplina Atividade Física e Promoção da Saúde do referido curso.

Vale destacar que este projeto se desenvolveu entre os anos de 2012 e 2015, possibilitando conhecer todo o tipo de serviço desenvolvido dentro e fora da unidade de saúde, como por exemplo: o diagnóstico do território; a realização das práticas corporais organizadas a partir de debates com a comunidade; a participação nas reuniões de equipe e do conselho distrital de saúde; e nas visitas domiciliares, entre outros serviços disponíveis neste âmbito.

O EAB organizou, junto à comunidade e à equipe de Saúde da Família, diversas atividades, dentre elas algumas voltadas para o Programa de Saúde na Escola (PSE). Esse relato de experiência tem o foco em uma delas, que articulou o EAB, a equipe de Saúde da Família, a comunidade e os estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física.

Esse relato de experiência faz parte de um projeto de pesquisa que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Augusto Motta, sob o registro CAAE: 19928413.8.0000.5235.

A EXPERIÊNCIA

Dentre diversas atividades desenvolvidas dentro da unidade básica de saúde, conhecer o território torna-se muito necessário, pois a partir dos instrumentos espalhados no mesmo podemos desenvolver muitas articulações e ações. No território pertencente à UBS no bairro de Ramos, são 13 os equipamentos de educação municipal existentes, sendo 10 escolas municipais, um Centro Integrado de Educação Pública (CIEP), uma escola especial e um espaço de desenvolvimento infantil².

Como o projeto EAB estava voltado principalmente para os estudantes de bacharelado, que em sua maioria já tinham cursado licenciatura e tinham vivência nesta área, a ideia central da ação era juntar os participantes do projeto com os estudantes de graduação em licenciatura de Educação Física e com isso desenvolverem ações em conjunto.

Aproveitando que o projeto EAB já estava bem estabilizado e articulado com os equipamentos do território, outras turmas do curso de Educação Física (Licenciatura) conseguiram usufruir dessa parceria, pois esta formação também pode atuar na ABS. Com isso uma das turmas privilegiadas em ações foi a turma de Práticas Pedagógicas IV (PPIV), que desenvolveu algumas ações em um CIEP. A disciplina PPIV tinha como objetivo geral compreender os recursos didáticos para a elaboração de plano de aula, articulando os conteúdos da ginástica e da promoção da saúde, priorizando abordagens práticas.

A escolha por este equipamento de educação se deu a partir de uma demanda da unidade de saúde, pois em momento oportuno foi apresentada pelo professor responsável pelo projeto EAB e a direção da unidade, uma proposta de implementação de ações através do Programa Saúde na Escola pensando exatamente em potencializar a promoção da saúde, fortalecer a relação entre a unidade de saúde com as escolas da região adscrita, entre outras ações atendidas pelos princípios do SUS (BRASIL, 2007).

2. Disponível em: <https://pcrj.maps.arcgis.com/apps/MapJournal/index.html?appid=9843cc37b0544b55bd5625e96411b0ee> Acesso em: 14/07/2021

A prática pedagógica em Educação Física, de acordo com Darido e Rangel (2005), tem o objetivo de levar o professor à reflexão de sua prática social. A disciplina de PPIV foi organizada de maneira que o estudante do curso de licenciatura, ao planejar suas atividades para as microaulas, pensasse numa prática-reflexiva dentro do contexto escolar buscando ações individuais e coletivas, que demandam da sociedade. Ao apresentar as microaulas que foram realizadas no CIEP, já sendo atendido com ações do PSE, os estudantes do curso de licenciatura elaboraram atividades junto aos participantes da ação (equipe de Saúde da Família, estudantes de bacharelado, professor do EAB e coordenação da escola), relacionando a temática saúde, previamente, com o objetivo de desenvolver a promoção da saúde dos alunos e das alunas da educação infantil e do ensino fundamental, atendidas naquela unidade escolar.

De acordo com o relato do aluno R., a experiência de pôr em prática o plano de aula, orientado pela professora da disciplina, fez com que ele tivesse um aprendizado da realidade da prática da Educação Física escolar, conhecendo a diversidade de alunos e alunas e seus contextos socioemocionais, diante da participação em uma aula com outros professores, até mesmo os/as alunos/as que são incluídos/as nas turmas regulares, ou seja, com deficiência.

No dia 11/06/2013, tivemos o enorme prazer de administrar uma aula prática no CIEP. A turma de educação física, da professora Flavia, levou planos de aula elaborados na faculdade para serem postos em prática com os alunos do CIEP.

Nosso grupo foi bem recepcionado pelos colaboradores da escola: professores, coordenadores e inspetores auxiliaram na organização das aulas fornecendo material e coordenando os alunos no espaço do pátio.

Eram muitas crianças!!! Por um momento pensei que não fossemos dar conta do recado, porém, aos poucos nos adaptamos e as aulas fluíram prazerosamente. Boa parte dos alunos foram bastante participativos em todos os momentos das nossas dinâmicas.

Havia turmas bem diversificadas e algumas até apresentavam alunos incluídos (com deficiência), mas não deixaram de participar, pelo contrário a participação foi intensa, aquelas crianças acabaram me surpreendendo. Surpreso, pois, pela primeira vez foi evidente para mim a nossa intervenção como “professores reais”, não ficamos às sombras de um professor auxiliando-o e concordando com todas as suas decisões como em um estágio por exemplo.

Todas as aulas tinham como tema principal a saúde, o que foi intencional, pois a escola faz parte do programa “saúde na escola” do governo federal. Com conteúdos bastante criativos, e com práticas altamente atrativas, nós alunos da UNISU-AM conseguimos cumprir nossa tarefa, afirmo isto porque as crianças ficavam a nos perguntar: vocês vão voltar amanhã? E seus rostos logo denunciavam um ar de tristeza ao ouvirem os nossos “nãos”.

É importante salientar o quão ficamos satisfeitos com esta proposta e o resultado obtido no final e, oportunamente deixo uma sugestão: a disciplina prática pedagógica, sendo qualquer que seja seu tema, poderia propiciar aos seus alunos mais atividades como esta aula externa. Creio eu, que esta seja a verdadeira funcionalidade desta matéria na formação dos graduandos e na preparação de futuros profissionais da área. (R. - ALUNO DA TURMA PPIV)

O relato do estudante evidenciou a necessidade de um aprofundamento sobre o Programa de Saúde na Escola e de realização de mais parcerias entre a escola, UBS e a IES, pois favoreceria a formação voltada para o serviço. A Educação Física poderia ter um protagonismo nessas ações, pois de acordo com Oishi (2012), o professor de Educação Física tem um importante papel em suas aulas cuja temática for saúde, divulgando as informações acerca dela, discutindo e questionando. Mesmo que as informações sobre saúde estejam sempre sendo renovadas, os professores devem incitar a criticidade e discutir se necessário, ajudando os alunos e alunas a contextualizar a sua saúde e da coletividade no meio em que vive.

A experiência da atividade e da intervenção dos/as alunos/as da licenciatura juntamente à comunidade escolar, foi que as crianças que foram atendidas gostariam que as atividades acontecessem durante mais dias da semana, como as professoras e a equipe gestora da escola.

Santos, Santos e Gomes (2015) realizaram um levantamento sobre a satisfação de estudantes e docente em escola atendida pelo PSE evidenciaram que houve receptividade dos alunos, mas quanto aos professores demonstraram alguma insatisfação por desconhecimento dos objetivos do PSE. Este fato, demonstra que as ações realizadas não foram pactuadas com todos os atores envolvidos. Por isso, de acordo com vivenciado pela experiência aqui apresentada, a integração entre os estudantes de bacharelado, licenciatura e a equipe de Saúde da Família e a comunidade escolar ofereceu oportunidade de ampliação das ações

de PSE por parte da equipe e uma experiência bem produtiva para os estudantes e a comunidade escolar. Essa construção coletiva está no bojo do PSE na medida em que

visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira. [...] tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino³.

Oliveira, Martins e Bracht (2015), ao realizarem estudo com o objetivo de “apresentar reflexões sobre as relações da EF com o PSE e as visões dos professores dessa disciplina sobre o programa”, puderam verificar que ainda há muita dificuldade de articulação intersetoriais, envolvendo as escolas e as unidades de saúde e, por isso, essas ações podem ser planejadas verticalmente pelas equipes de saúde e sem o envolvimento da comunidade escolar. Destacaram que a Educação Física tem maior potencialidade de se envolver com o PSE a partir do componente “Promoção das práticas corporais/atividade física”, entretanto esse não deveria ser o único viés de atuação, visto que os professores de Educação Física podem atuar em outros componentes tematizando a educação em saúde.

O que pode vir a pautar o resultado encontrado no estudo supracitado foi evidenciado por Cavalcante, Lucena e Lucena (2015, p. 399) que realizaram um estudo com o objetivo de “identificar as inconsistências do PSE a partir da sua concepção de promoção à saúde, tendo como contraponto o entendimento da Organização Mundial da Saúde sobre a temática”. Os autores identificaram que a abordagem do PSE ainda seja pautada no assistencialismo e preventivismos, tendo algumas ações pontuais capazes de proporcionar “melhoria do aspecto assistencial dos estudantes, porém, a participação social, o empoderamento, a utilização de ações multi-estratégicas segue como um importante desafio a ser

3. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas> Acesso em: 14 jul. 2021

enfrentado pelo Programa”. Dessa forma, o desenvolvimento de ações que proporcionem as articulações desenvolvidas pela iniciativa do EAB pode ser potente para o enfrentamento dessas dificuldades encontradas, visto que o ensino-extensão-pesquisa-comunidade tem sido apontado como um mecanismo de enfrentamento não só da formação ampliada de estudantes, mas como possibilidade de ações transversais que tendem a ser duradouras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a experiência vivida, a articulação da equipe de Saúde da Família, o projeto Exercitando na Atenção Básica e estudantes de Educação Física, em uma escola da área programática 3.1 do Rio de Janeiro, foi possível evidenciar que o envolvimento ensino-extensão-pesquisa-comunidade é uma possibilidade de ampliação do cuidado a partir do PSE e, também, uma possibilidade uma formação voltada para o SUS, de acordo com o estabelecido na Resolução 569/2017, que em seu Art. 1º afirma “a prerrogativa constitucional do SUS em ordenar a formação dos (as) trabalhadores (as) da área da saúde”⁴. Esse tipo de experiência também se alinha com a educação pelo trabalho, onde os estudantes podem vivenciar o campo de atuação para o seu aprendizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Ministério da Saúde. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008. **Cria os Núcleos de Apoio a Saúde da Família – NASF**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 25 jan. 2008. Seção 1, p. 47-50

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes do Núcleo de Apoio a Saúde da Família**. Brasília, 2009.

4. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso569.pdf> Acesso em: 20/07/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Ministério da Saúde. Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola–PSE, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 6 de dezembro de 2007. Seção 1, p. 2.

CAVALCANTI, P. B.; LUCENA, C. M. F.; LUCENA, P. L. C. Programa Saúde na Escola: interpelações sobre ações de educação e saúde no Brasil. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 387 - 402, 30 dez. 2015. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fass/article/view/21728> Acesso em: 14 jul. 2021.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I. (Org.) **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

OISHI, S. Saúde. In: DARIDO, S.C. (Org.) **Educação física e Temas Transversais na escola**. Campinas: Papirus, 2012.

OLIVEIRA, D. G. S. *et al.* Representação de Saúde da Família por alunos participantes em um projeto de extensão universitária. **Revista Brasileira De Educação Física E Esporte**, v. 35, n. 1, p.143-157, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.1981-4690.v35i1p143-157>>

OLIVEIRA, V. J. M.; GOMES, I. M. A saúde nos currículos de educação física em uma universidade pública. **Trabalho, Educação e Saúde** [online]. v. 18, n. 3, p.1-17, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00294>>

OLIVEIRA, V. J. M.; MARTINS, I. R.; BRACHT, V. Relações da Educação Física com o Programa Saúde na Escola: visões dos professores das escolas de Vitória/ES. **Pensar a Prática**, [S. l.], v. 18, n. 3, 2015. DOI: 10.5216/rpp.v18i3.33028. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/33028>. Acesso em: 14 jul. 2021.

SANTOS, B. S. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. 3ª ed. São Paulo, Cortez, 2011.

SANTOS, N. P.; SANTOS, M. V. S.; GOMES, M. A. V. Implantação e desenvolvimento do Programa Saúde na Escola (PSE) em uma escola no município de Marechal Deodoro, Alagoas. In: I Congresso de Inovação Pedagógica de Arapiraca. **Anais...** Perspectivas atuais dos profissionais de educação: desafios e possibilidades. Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, 2015.

SILVA, J. L. M. *et al.* Extensão comunitária contribuindo para a inserção na atenção básica e formação de profissionais de saúde. **Rev. APS**, Juiz de Fora, v.13, n. 4, p. 406-411, 2010.

SILVESTRE, C. et al. Análise de promoção das práticas corporais e atividade física propostas pelo Programa Saúde na Escola nas escolas de Samambaia/ Distrito Federal. Atas - **Investigação Qualitativa em Saúde**, v. 2, p. 1645-1652, 2016. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/1103> Acesso em: 14 jul. 2021.

Recebido: 27 julho 2021

Aprovado: 16 setembro 2021

Endereço eletrônico:

Giannina do Espírito-Santo

giannina.es@gmail.com